

PARFOR 2014

***CURSO INTENSIVO DE ATUALIZAÇÃO DE
PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGUA
MATERNA***

FLUP

Semântica
28/jan/2014

António Leal

a.leal006@gmail.com

AGENDA

↳ Semântica Frásica:

- Tempo (considerações gerais)
- Alguns tempos do modo indicativo

- **Tempo e aspeto** são duas categorias gramaticais que operam sobre as predicções. A sua classificação enquanto categoria deve-se ao facto de se realizarem através de formas linguísticas (morfemas, advérbios, auxiliares, orações, etc.), veiculando informações importantes para a leitura semântica das frases.

- **Uma predicação** consiste na atribuição de uma determinada propriedade a uma entidade ou a um conjunto de entidades, ou no estabelecimento de uma determinada relação entre entidades. Assim, (1) e (2) são exemplos de predicacões: em (1), é atribuída uma propriedade, a de “ser simpático”, à entidade “O João”; em (2), é estabelecida uma relação, expressa pelo verbo “ler”, entre duas entidades, “o João” e “o livro”.

- 1.O João é simpático.
- 2.O João leu o livro.

Tempo

- é concebido como um conjunto, ordenado e linear, de unidades temporais;
- estas unidades temporais são intervalos;
- como conjunto ordenado, o tempo dá conta das possíveis relações que se estabelecem entre as unidades temporais que são as predicções ou entre as predicções e outros elementos linguísticos ou extralinguísticos portadores de informação temporal;
- enquanto categoria linguística, não se limita ao verbo, mas afeta toda a predicção.

- não é veiculado apenas pela flexão verbal, mas também por perífrases verbais (com verbos auxiliares), por grupos adverbiais, grupos preposicionais, orações temporais, etc.

1.O João está doente. (flexão verbal)

2.O João esteve doente.

1.A Ana está na escola.

2.A Ana vai estar na escola. (verbos auxiliares)

1. A Ana está na escola neste momento. (grupo preposicional)
 2. A Ana está na escola na próxima semana.
-
1. A Ana está na escola agora (grupo adverbial).
 2. A Ana está na escola amanhã.
-
1. A Ana chegou à escola quando a campainha tocava.(orações temporais)
 2. A Ana chegou à escola antes de a campainha tocar.

O tempo como categoria dêitica ou anafórica

O tempo é uma categoria relacional.

As relações temporais que são estabelecidas podem ser de dois tipos:

- dêiticas
- anafóricas

Relações dêiticas

- As relações dêiticas estabelecem uma referência direta com elementos extralinguísticos.
- Expressões de tipo temporal apontam para localizações temporais ligadas ao momento da enunciação (ontem, logo...)

1. O João viu a Maria ontem.

Relações anafóricas

- As relações anafóricas estabelecem uma relação direta com elementos linguísticos.
 - 1.O João viu a Maria na véspera do casamento.
 - 2.O João viu a Maria antes de chegar a casa.

Valores temporais fundamentais

São três os valores temporais fundamentais:

- anterioridade,
- posterioridade
- simultaneidade (que pode ser dividida em sobreposição parcial ou total ou inclusão).

Estes valores expressam as relações que se estabelecem entre os intervalos de tempo em que têm lugar as situações e os intervalos de tempo que se constituem como os seus pontos de referência.

- Podemos falar em três momentos essenciais para a localização temporal, ou seja, para a determinação das relações de anterioridade, de simultaneidade ou de posterioridade (Reichenbach, 1947):

- **ponto da fala ou momento da enunciação**

- **ponto do evento** – tempo da situação descrita pela frase.

- **ponto de referência** - é o ponto intermédio a partir do qual se pode localizar a situação descrita.

1. O João saiu de casa.



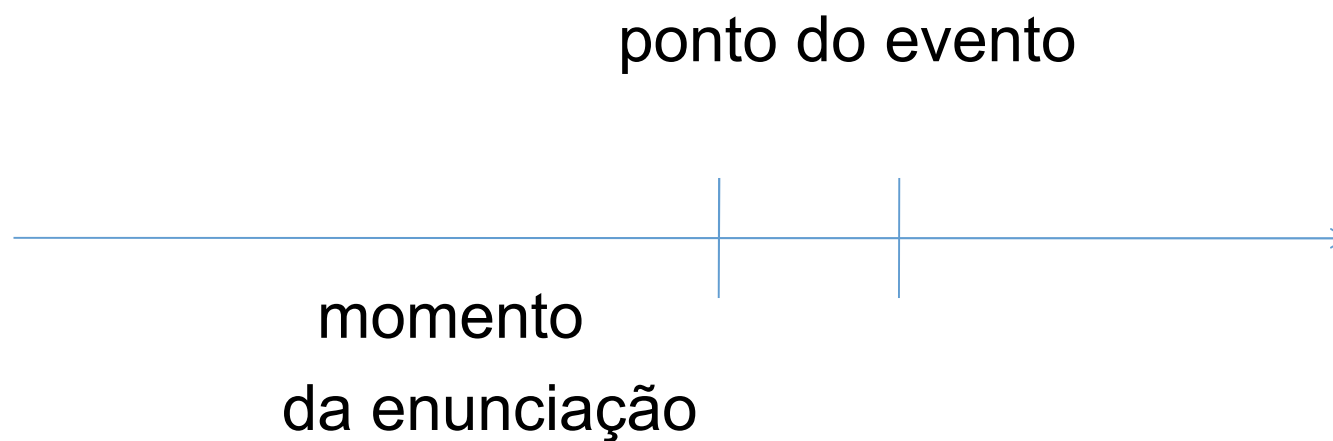
1. O João está a sair de casa.

ponto do evento



momento da enunciação

1. O João vai sair de casa.



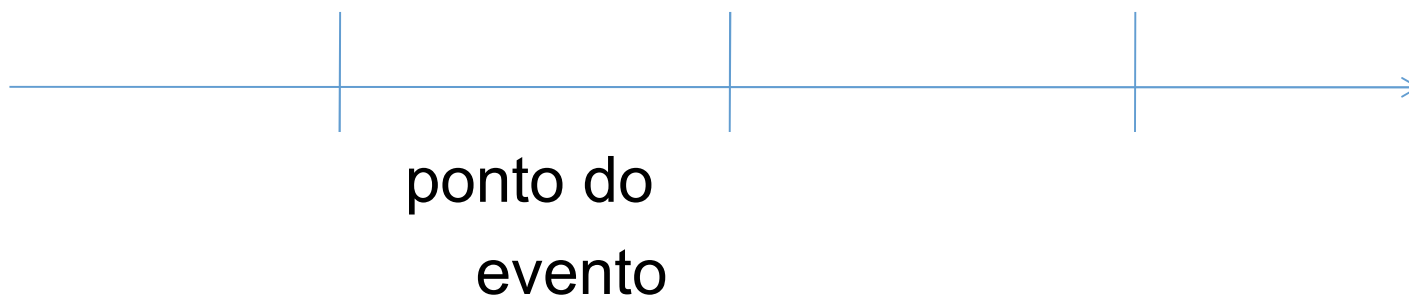
1. Às 8 horas, o João tinha saído de casa.



1. Às 8 horas, o João já terá saído de casa.

momento
da enunciação

ponto de
referência



- **Tipos de relações**

- **Anterioridade**

- quando um intervalo se situa antes de um outro.

- **Simultaneidade**

- Sobreposição parcial

quando um intervalo coincide parcialmente com outro.

- Sobreposição total

quando os dois intervalos coincidem totalmente.

- Inclusão

quando um dos intervalos se inclui noutro de maior extensão.

- **Posterioridade**

quando um intervalo se situa depois do outro.

A. Indique as relações temporais que se estabelecem entre os diferentes elementos temporais presentes nos seguintes exemplos.

1. O João está a ler o livro.

2. A Maria foi à praia.

3. Ao fim da tarde, o João já terá terminado a leitura do livro.

4. Quando o João chegou, a Maria tinha saído.

5. O Mário tossiu três vezes.

6. Vou a Lisboa amanhã.

A. Indique as relações que se estabelecem entre os diferentes elementos temporais presentes nos seguintes exemplos.

1. *O João está a ler o livro.* – o intervalo da situação inclui o ponto da fala (e de referência)

2. *A Maria foi à praia.* – o ponto do evento é anterior ao ponto da fala (e de referência)

3. *Ao fim da tarde, o João já terá terminado a leitura do livro.* – a expressão adverbial é o ponto de referência e é posterior ao ponto da fala; o ponto do evento é anterior ao ponto de referência (e posterior ao ponto da fala)

4. *Quando o João chegou, a Maria tinha saído.* – oração temporal é o ponto de referência e é anterior ao ponto da fala; o ponto do evento é anterior ao ponto de referência

5. *O Mário tossiu três vezes.* - o ponto do evento é anterior ao ponto da fala (e de referência)

6. *Vou a Lisboa amanhã.* - o advérbio é o ponto de referência e é posterior ao ponto da fala; o ponto do evento está incluído no intervalo definido pelo ponto de referência (e é posterior ao ponto da fala)

Alguns tempos do passado do modo indicativo (em Português Europeu)

- Pretérito perfeito simples
- Pretérito imperfeito
- Pretérito perfeito composto
- Pretérito mais-que-perfeito (simples/composto)

Pretérito Perfeito Simples

1- descreve um evento ou estado, anterior ao momento da enunciação, que terminou.

1. O João comeu um bolo.
2. O João amou a Maria.

2- Tipicamente, o ponto referência é o momento da enunciação, mas pode ser um tempo posterior.

1. Amanhã, quando o João chegar, já a Maria partiu para férias.

3- induz a progressão na narrativa (cada uma das ocorrências serve de ponto de referência para a ocorrência seguinte)

1. O João fechou o livro e pousou-o na mesa.

4- Pode haver sobreposição de 2 Perfeitos

2. O professor falou e os alunos ouviram.

PRETÉRITO IMPERFEITO

O Pretérito Imperfeito, quando tem a informação de passado, apresenta a seguinte característica (note-se que em muitas construções não apresenta características temporais):

1- geralmente altera o tipo de situação (aspetualmente), havendo uma relação de sobreposição com um outro elemento temporal

1. O João chegou quando a Maria varria a cozinha.
2. O João tossia quando a enfermeira entrou no quarto
3. O João comia a sopa quando a Maria chegou (comer a sopa – não está completo)
4. O João cantava num coro (aos domingos) (cantar num coro – leitura habitual)

2- Nem sempre o Imperfeito tem características de tempo relativo a um ponto de referência do passado.

1. Eu agora fumava. – o PR é o momento da enunciação (dado pelo adverbial *agora*)
2. Logo passava em tua casa. – o PR é posterior ao momento da enunciação (dado pelo adverbial *logo*)

PRETÉRITO PERFEITO COMPOSTO

1- O PPC marca uma duração que tem início no passado e que continua no presente. Essa interpretação, de acordo com os tipos aspetuais, pode ser de iteratividade. O PR é normalmente o momento da enunciação.

1. O João tem estado doente.
2. O João tem corrido todos os dias.
3. Ele tem acertado no alvo.
4. O João tem vencido a corrida. (pressupõe várias ocorrências de um determinado tipo de corrida)

2- Se o PR não for o momento da enunciação, o PPC perde a interpretação iterativa.

1. O João tem lavado a louça (frequentemente). (iteratividade – o PR é o momento da enunciação)
2. Quando a Maria chegar, já o João tem lavado a louça (*frequentemente). (não há iteratividade; o PR é fornecido pela oração temporal, que é posterior ao momento da enunciação)

3- A iteratividade só é possível com o auxiliar no modo indicativo; no conjuntivo, isso já não acontece.

3. É possível que o João tenha lavado a louça.

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES E COMPOSTO

1- têm a informação temporal de uma situação anterior a outra no passado, tipicamente no Pretérito Perfeito

1. A Maria espirrou quando o João chegou. – simultaneidade
2. A Maria tinha espirrado quando o João chegou. – anterioridade
3. O João trabalhou muito quando a Maria chegou (anterioridade de “a Maria chegar”)
4. O João tinha trabalhado muito quando a Maria chegou (anterioridade de “o João trabalhar”)

B. Faça uma caracterização sumária dos tempos gramaticais do Indicativo em Português Europeu a partir dos seguintes exemplos.

1. O Pedro consertou o computador.
2. Quando o técnico chegar, já o Pedro consertou o computador.
3. O Pedro consertou o computador e foi embora.
4. Enquanto o Pedro consertava o computador, chegou o técnico.
5. Na faculdade, o Pedro consertava computadores.
6. No sábado que vem, ficava toda a manhã a dormir, se não houvesse formação.
7. O Pedro tem morado em S. Roque.
8. O Pedro tem jogado futebol aos sábados.
9. Quando o técnico chegar, já o Pedro tem consertado o computador.
10. O Pedro tinha consertado o computador quando o técnico chegou

Resolução:

1. P. Perf. com valor de anterioridade em relação ao momento de enunciação.
2. O PR do P. Perf. não é o momento da enunciação, mas a oração temporal “Quando o técnico chegar” (que é posterior ao momento de enunciação).
3. Progressão narrativa (a situação anterior no P. Perf. funciona como ponto de referência para a situação seguinte).

4. P. Imperf. estabelece uma relação de sobreposição (inclusão) com o intervalo denotado pela situação “chegar o técnico”.

5. Leitura de habitualidade do P. Imperf.

6. O ponto de referência do P. Imperf. situa-se depois do momento da enunciação (“No sábado que vem”)

7. PPC marca uma duração que tem início no passado e que continua no presente; o PR é o momento da enunciação.

8. PPC marca uma duração que tem início no passado e que continua no presente; leitura iterativa; o PR é o momento da enunciação.

9. O PR (“quando o técnico chegar”) não é o momento da enunciação, pelo que não há iteratividade associada ao PPC.

10. P. mais-que-perf. fornece informação temporal de uma situação anterior a outra no passado.

Bibliografia

Oliveira, F. (2003), “Tempo e aspeto”. In Mateus et al., *Gramática da Língua Portuguesa*, pp.127-178.

Oliveira, F. (1996), “Semântica”. In Faria et al., *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*.